

Editorial

O analfabeto político

O pior analfabeto é o analfabeto político.

Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.

Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem de decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política.

Não sabe o imbecil que, da sua ignorância nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior dos bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio dos exploradores do povo.

Bertolt Brecht (1987).

Como iniciar um Editorial em um ano que já começou com grande convulsão política e social em nosso país? O caos em que encontramos, em termos políticos, trouxe-me à memória este instigante poema do autor alemão. Assim, Brecht nos lembra de que as dimensões sociais e políticas são constitutivas de nossa formação e de nossa atuação como psicólogos e, portanto, precisam sempre estar em nosso horizonte. Devemos nos lembrar, ainda, de que a educação é um ato político e, neste sentido, nossas produções teóricas e publicações também carecem de um posicionamento que responda às velhas questões: que Psicologia defendemos? Para quem? Para quê?

Neste número da Revista temos, como tem sido praxe, um leque de temáticas pertinentes ao nosso escopo. A Psicologia Escolar e Educacional propriamente dita aparece em três artigos: um sobre os manuais de ensino a normalistas, outro a respeito da Psicologia no Ensino Médio e o terceiro sobre a queixa escolar e o atendimento psicológico na rede pública de saúde. Temos vários trabalhos relativos às questões da autorregulação, aprendizagem, autoconceito e autoeficácia, que abarcam desde uma revisão das publicações em periódicos brasileiros, escolares com transtorno do desenvolvimento da coordenação, habilidade de compreensão em leitura e formas de sua avaliação e medida de estilos de aprendizagem para o ensino fundamental. Ainda sobre autoconceito, o(a) leitor(a) encontrará um trabalho d'além mar, que trata da adultez emergente, considerando a construção da identidade, auto-conceito e Autonomia em Portugal. Há também um manuscrito espanhol relacionando a atividade física de adolescentes, o uso de substâncias nocivas, a modalidade praticada e a família.

A educação especial comparece em um artigo sobre relatos de profissionais da escola sobre a Libras na educação de surdos; outro sobre percepções de educadores sobre educação inclusiva numa perspectiva da interface entre Saúde e Educação e, ainda, características do raciocínio do estudante com deficiência intelectual à luz da epistemologia genética.

A docência está presente em um trabalho que envolveu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a mediação na configuração de sentidos sobre esta atividade e em outro, chileno, sobre uma proposta de Reflexão coletiva sistemática que buscou o desenvolvimento profissional docente.

Na seção História, contamos com um artigo de Jürg Forster, Diretor dos Serviços de Psicologia Escolar de Zurique, Suíça. Jürg esteve no XII Conpe, em São Paulo e compartilhou conosco, durante uma atividade do evento, experiências em Psicologia Escolar em alguns países da Europa e nos Estados Unidos. Suas considerações sobre mudanças e desafios na área são aqui apresentadas. O Relato de Práticas Profissionais traz uma experiência ligada à Inclusão no Ensino Superior.

Como havíamos comentado no último número de 2015, neste ano iniciamos as atividades da Revista com o sistema da SciELO de submissões *on-line* que, ao facilitar o processo de entrada de manuscritos, também trouxe maior agilidade à tarefa editorial.

Em 2015 assistimos à ocupação de escolas públicas por estudantes em alguns estados. A lição de democracia funcionou, e neste ano outras ocupações ocorreram por diferentes motivos, mas que se aliam a um grande objetivo comum: a luta em prol de uma educação de qualidade. Que neste 2016 nos lembremos da advertência de Brecht: nossas condições concretas de vida são derivadas da política e esta, por sua vez, configura aquelas!

Ótima leitura!

Referências

Brecht, B. (1987). *Poemas 1913-1956*. (P.C. Souza, Trad.). 3ª ed. São Paulo: Brasiliense.

Silvia Maria Cintra da Silva – Editora